

Precisamos Melhorar a Qualidade do Café Para Atender às Exigências do Consumo

Os cafeeiros velhos, de pouca produtividade, precisam dar lugar aos novos de melhor produção

Com o visível declínio da produção de cafés de qualidade, em nosso país, decorrente da queda de produtividade dos cafezais antigos, localizados nas chamadas zonas velhas e o incremento da produção dos cafés novos, os responsáveis pela nossa cafeicultura decidiram desencadear patriótica campanha em prol da melhoria da nossa produção, tendo em vista a recuperação dos nossos mercados no exterior.

Como se sabe, o rendimento dos cafeeiros velhos é reduzido, refletindo-se, portanto, no volume da nossa produção de cafés chamados de qualidade, ou suaves e estritamente moles. Por ser já pequeno o rendimento por hectare, o que mais preocupa é que a produção desses tipos de café diminui gradativamente, à proporção que o tempo decorre.

E fora de dúvida que, mercê da enérgica fiscalização do I.B.C., o Brasil, nos últimos tempos, melhorou consideravelmente os tipos de café que exporta. Mas isso não é tudo. Precisamos melhorar a qualidade do produto, de acordo com as tendências dos consumidores internacionais.

Observa-se, em certas zonas dos Estados Unidos e em vários países da Europa, a diminuição sensível na importação de cafés de má qualidade e, mesmo, de tipos intermediários. A preferência é cada vez maior por cafés finos, de que a Colômbia e os países centro-americanos são os grandes produtores, no momento. A demanda em torno de cafés de bebida suave e estritamente suave aumenta e o Brasil precisa emparelhar-se na produção de cafés de qualidade aos maiores produtores e ir ao encontro das preferências dos consumidores se não quiser perder a hegemonia que ainda hoje mantém nos mercados mundiais do produto.

Os cafeeiros velhos, de pouca produtividade, precisam dar lugar aos novos, nas regiões mais indicadas para a produção do bom café.

Cogita-se, agora, em termos concretos, da elevação da taxa de exportação pelo grupo de países produtores de café, tendo em vista a intensificação da propaganda do uso da bebida, em todo o mundo.

Se o Brasil não estiver, num prazo relativamente curto, em condições para fazer face ao crescimento da demanda mundial do produto, consequência natural da intensificação propagandística, então as perdas para o Brasil poderão ser trágicas e irrecuperáveis. Os países que estiverem melhor preparados, fatalmente, colherão os vantagens do aumento do consumo mundial e aqueles que não o estiverem sofrerão maiores perdas.

No Brasil mesmo, já existe a preferência para a exportação de cafés de qualidade, segundo sábia decisão da Junta Administrativa do I.B.C.. É um sinal de que temos absoluta necessidade de aumentar a nossa produção qualitativa, abandonando a quantitativa, as culturas itinerantes ou nomades. A cultura cafeeira, em nosso país, evidentemente, deve evoluir para processos racionais e produtivos, em vez de empíricos, aventureiros e, portanto, imprevisíveis. Deve assentar-se, assim, em bases sólidas, fortes e poderosas. Só assim estaremos em condições de enfrentar a concorrência internacional e melhorar, decisivamente, os nossos padrões de produção.



A garantia de bons preços e mercados para o café brasileiro está na produção de cafés finos. Está provado que tanto se pode obter o produto de melhor qualidade colhendo em panes e despolpando, como na secagem em terreiro, conforme a região. De qualquer forma, a colheita e o beneficiamento requerem cuidados, para evitar as impurezas. A foto mostra cafeeiros com um ano e meio de idade, do sr. Luiz Duarte e Silva, de São José de Rio Preto.